



Sociedade, Patrimônio e Religião:

Cultura e História
nas mudanças sociais

Organizadores:

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades
da Universidade de Évora
(UIDB/00057/2020)

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

HERITASHERITAS
Estudos de | Heritage
Património Studies



INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES
PORTUGAL

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Universidade Federal
do Espírito Santo

**Sociedade, Patrimônio e Religião:
Cultura e História nas mudanças sociais.**





DOI 10.5281/zenodo.10511353

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
Doutorando. Vandeir José da Silva (Universidade de Évora)
Diretor Editorial

Doutoranda. Giselda Shirley da Silva (Universidade de Évora)
Assessora

CONSELHO EDITORIAL

Dra Antónia Fialho Conde – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dra Olga Magalhães – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dr. Luís Jorge Gonçalves – CIEBA, Centro de Investigação e estudos em Belas-Artes – Universidade de Lisboa.

MSc. Vandeir José da Silva – CIDEHUS - UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

MSc. Giselda Shirley da Silva – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dr^a Karla D. Martins – UFV.

Dr. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib– UFU.

Dra Maria Célia da Silva Gonçalves – FINOM.

Dra. Margareth Vetis Zaganelli – UFES.

Dr. Francisco José Pinheiro- UFC.

Dra Alexandra Maria Pereira – FCJP.

Dr. Mauro Dillman Tavares – UFPEL.

Dennys Silva Reis – UFAC.



Sociedade, Patrimônio e Religião: Cultura e História nas mudanças sociais.

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antônia Fialho Conde
Olga Magalhães
Organizadores

4

Sociedade, Patrimônio e Religião: Cultura e História nas mudanças sociais

1ª edição

DOI 10.5281/zenodo.10511353

João Pinheiro – Minas Gerais
Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
- 2023-



Copyright © 2023 by Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antônia Fialho Conde, Olga Magalhães.

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro

Rua: Juca Niquinho N° 220-Centro

João Pinheiro –Minas Gerais – Brasil CEP: 38770-000

Telefone: (38) 3561 5437 - culturaajoapinho@hotmail.com

Capa: Márcio Gomes da Silva

Catálogo da Publicação na Fonte.

Secretaria de cultura, turismo

5

Sociedade, Patrimônio e Religião: Cultura e História nas mudanças sociais / Organizadores Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antônia Fialho Conde & Olga Magalhães – 1. Ed. – João Pinheiro: Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2023.

219 p.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-00-88848-5

DOI 10.5281/zenodo.10511353

Seção I, Cultura e Patrimônio. **Seção II**, Religiosidade e Identidade. **Seção III**, Cidades e edificações. **Seção IV**, Políticas Afirmativas. Silva, Vandeir José da (Org.). II Silva, Giselda Shirley da, (Org.), III Conde, Antônia Fialho, (Org.), IV Magalhães, Olga (Org.), (Org.).

Os textos publicados nesta obra e sua revisão são de responsabilidade de seus autores

Bibliotecária: Marina Batista Ferreira Leite CRB6 -729

DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial desta obra é proibida por qualquer meio, sem que haja autorização de seus autores.

A transgressão dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime instituído através do artigo 184 do Código Penal.

e-book 2023



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	6
---------------	---

APRESENTAÇÃO	13
--------------------	----

Seção I Cultura e Patrimônio

17

Capítulo I.....	21
O papel da mulher no século XVIII na formação dos filhos: D. Isabel Freire Schaffgotsch e Gomes Freire de Andrade e Castro	

*Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães*

Capítulo II.....	32
Pela Inclusão do Património no Projeto Educativo	

*Sandra Costa
Susana Sá
José Guilherme*

Seção II Religiosidade e Identidade

Capítulo III.....	41
AS MANIFESTAÇÕES TURISTICO-RELIGIOSAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: a Festa da Penha como representação do património cultural capixaba	

*Margareth Vetis Zaganelli
Adrielly Pinto dos Reis
Bruna Velloso Parente*

Capítulo IV	
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE DOS HOMENS PARDOS DE SÃO JOÃO DEL REI: religiosidade e organização	

Vandeir José da Silva



Capítulo V	81
TECENDO A HISTÓRIA CULTURAL E A MEMÓRIA DA FOLIA DE REIS NA FAZENDA TAPERA: Um Estudo Etnográfico da Tradição Natalina em João Pinheiro (MG)	

Angelita Aparecida Ferreira de Souza
Maria Célia da Silva Gonçalves

Capítulo VI	117
CONTATO LINGÜÍSTICO EM TERREIROS DE CANDOMBLÉ: a relação histórica da língua portuguesa com línguas africanas no Brasil	

Davidson Martins Viana Alves

Capítulo VII.....	134
ENCONTROS CULTURAIS: A MISTURA DE IDENTIDADES NA OBRA AY KAKYRI TAMA: EU MORO NA CIDADE, DE MÁRCIA KAMBEBA	

Maurício Rodrigues
Jessica Campos

Seção III **Cidades e edificações**

Capítulo VIII	145
ARRAIAL DE SÃO LUIZ E SANTA ANA DAS MINAS DO PARACATU: Alguns aspectos da formação urbana setecentista	

Giselda Shirley da Silva

Capítulo IX	161
FONTES E CHAFARIZES NA ALTA E BAIXA IDADE MÉDIA PORTUGUESA: maneiras de se obter, prover e fornecer água	

Gisele Freitas Estrela
Mário Jorge Lopes Neto Barroca

Capítulo X.....	182
A origem da olaria cerâmica	

Paulo Tiago Cabeça



Seção IV
Políticas Afirmativas

Capítulo XI	205
LACUNAS ABERTAS... AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib
Cristiane Coppe de Oliveira
Jane Maria dos Santos Reis

SOBRE OS AUTORES	215
-------------------------------	------------



Seção I

20

Cultura e Patrimônio



Capítulo I

O papel da mulher no século XVIII na formação dos filhos: D. Isabel Freire Schaffgotsch e Gomes Freire de Andrade e Castro

DOI 10.5281/zenodo.10511387

Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães

21

Introdução

O presente texto baseia-se na análise e interpretação de dados sobre a educação para os jovens no século XVIII. Trata-se de um estudo de caso, o do filho de um diplomata português em Viena de Áustria, e em que a intervenção da mãe, uma mulher nobre oriunda da Boémia, teve um papel central durante a infância e os primeiros tempos da adolescência.

La destinée future de tous les hommes, le génie et la manière de penser des peuples entiers, ne dépendent certainement que d'une bonne éducation et de la manière d'élever les enfants dès leur tendre jeunesse."

Maria Teresa Walburga de Áustria.

Gomes Freire de Andrade (1757-1817): Percurso de vida

Gomes Freire de Andrade e Castro, tenente general, coronel e general de divisão do exército português, está ligado às primeiras manifestações liberais no início do século XIX, sendo acusado de traição (conspiração contra o rei). Participou em diversas campanhas militares em Portugal, França e na Rússia, destacando-se, em termos de conflitos, a campanha do Rossilhão, a Guerra das Laranjas, as campanhas napoleónicas (integra a *Legião Portuguesa* criada por Junot em 1808, chegando a ser promovido a marechal por Napoleão em 1813, tendo participado nas campanhas napoleónicas nas batalhas de Wagram, de Smolensk, de Vitebsk e



Borodino) e ainda na Guerra Peninsular. Acabou por ser preso, aos 60 anos, e enforcado junto da fortaleza de S. Julião da Barra, ficando ligado ao episódio designado da História de Portugal como *Conspiração de 1817*³.

A sua movimentada história vem sendo alvo de alguns estudos, projetos, e jornadas, nomeadamente todo o seu percurso ainda em Viena de Áustria até ao momento em que, em 1781, com 24 anos, ano em que foi armado cavaleiro da Ordem de Cristo na catedral de Santo Estêvão em Viena (1780), decide vir para Portugal, conhecer o país dos seus antepassados e servir a Coroa portuguesa. Do seu percurso faz também parte a maçonaria, iniciando a frequência de algumas lojas ainda em Viena, e colaborando em Portugal na fundação da loja do Grande Oriente Lusitano, de que foi grão-mestre.

O avô, Gomes Freire de Andrade, foi tenente general de cavalaria e até 1685 serviu no Alentejo, sendo depois, já como general, nomeado governador do estado do Maranhão, voltando dois anos depois a Portugal, e mais especificamente ao Alentejo, com o posto de general. O seu pai, António Ambrósio Pereira Freire de Andrade e Castro (?-1770), fora sargento-mor do regimento de cavalaria no Alentejo, que se extinguiu em 1742; este facto conduziu a que Ambrósio fosse chamado, em 1749, para o cargo que Sebastião José de Carvalho e Melo deixara vago em Viena de Áustria: o de ministro plenipotenciário para a Legação portuguesa, apresentando as suas credenciais ao imperador Francisco I em 1752. Ambrósio casou em 1754 com Maria Anna Elisabeth (1738-1787), na altura com 16 anos, aristocrata da Boémia, condessa de Schaffgotsch e baronesa de Kynast-Greifffenstein, e ainda parente da segunda mulher de Pombal; adotou o nome do marido, mantendo o apelido Schaffgotsch, surgindo então como Isabel Freire Schaffgotsch, ou, no documento que analisamos, apenas como Isabel Freire.

Em ambiente da Corte austríaca dos Habsburgo, dadas as funções diplomáticas do pai, António Ambrósio Pereira Freire de Andrade e Castro, o jovem Gomes Freire, antes de iniciar uma vida mais intensa na corte e sociedade austríacas, teve oportunidade de experienciar uma formação inicial pensada por sua mãe, que, entretanto, enviuvara. Tanto quanto é possível saber-se, esta formação inicial terá decorrido em ambiente doméstico, uma vez que não há qualquer registo de uma sua inscrição ou frequência de qualquer escola em Viena (Ovídio, 2019). Essa formação inicial consta no *Planode Educação* que se encontra exposto em dois fólios na coleção de Reservados da Biblioteca Pública de Évora⁴, e que passaremos a expor e analisar, preenchendo uma lacuna no que até agora se tem escrito acerca deste personagem, e

³ Cf. artigo no Jornal *Público* de Otília Lage:

<https://www.publico.pt/2020/08/18/culturaipsilon/noticia/gomes-freire-andrade-conspirador-martir-1928324>

⁴ Biblioteca Pública de Évora, Códice CIX/1-10, nº 38.



em que precisamente a questão da formação inicial é citada por alguns autores como desconhecida (Ovídio, 2019).

Para a educação dos jovens nobres no Portugal de Setecentos era, segundo Campos (2008, p. 157) “de grande utilidade o conhecimento destas três artes de domínio e exibição física: a esgrima, a equitação e a dança. Se as duas primeiras eram necessárias para a carreira militar, a última era essencial, pelo menos, para uma boa reputação junto das senhoras cortejadas. Mas, no geral, são estas as três artes específicas de um cavalheiro, aprendidas, de preferência, durante a sua mocidade”. Como adiante se verá, o *Plano de Educação* contempla todas estas áreas.

O Plano de Educação proposto: a influência do ambiente vienense

Maria Teresa de Áustria (1717-1780) estabeleceu, pela Portaria “*Schulordnung, Ratio Educationis*” (1774), uma notável reforma dos estudos nos vários níveis (elementar, médio e superior) que procurou estender aos territórios por si governados (Áustria, Hungria, Boémia, Croácia, Mântua, Milão, Galícia e Lodomeria, Parma e Países Baixos Austríacos). Esta determinação legal estabelecia não só a escolaridade obrigatória para crianças dos 6 aos 12 anos de idade, como diversas categorias de escolas, o lugar onde se deviam estabelecer, regras para a sua construção, as matérias a lecionar em cada nível e quem as devia ensinar, os métodos de ensino e a exigência de novos manuais, as horas letivas, a obrigação de frequência da escola pelas crianças e dos pais e tutores (no caso dos órfãos, por exemplo) de para elas os enviarem, além da fiscalização do funcionamento dos estabelecimentos. Em 1777, surgia ainda um regulamento contendo questões de disciplina e comportamento, bem como um Plano de Estudos. Neste último, ao ritmo dos tempos, as humanidades não se restringiam à aprendizagem do latim, estendiam-se ao grego, à língua materna, à Geografia, à História e aos elementos matemáticos. Em 1778, de acordo com o proposto por Maria Teresa de Áustria, a duração das aulas seria de 2 horas, ocupando a manhã e a tarde, sendo a última meia hora de cada aula dedicada alternativamente à História, à Geografia e às matemáticas (Discaillies, 1872).

Esta ampla reforma assentou tanto na experiência pessoal da Imperatriz (especialmente dotada para as áreas da dança e da música, particularmente o canto, ensinada por professores



italianos ⁵), como em propostas que circulavam na corte vienense. Entre estas, vale a pena citar as pensadas por Isabel de Bourbon-Parma, neta de Luís XV. Isabel tivera uma formação muito cuidada (onde não faltaram diversas viagens pela Europa) e integrada no contexto do Iluminismo; dominava quatro línguas, e era reconhecida em campos como a música, a ciência e mesmo a estratégia militar (Freyermuth, 2012). Foi a autora, em 1758, quando tinha 17 anos, da obra *Remarques politiques et militaires*, concebendo depois um sistema educativo na obra *Réflexions sur l'éducation*. Nesta obra critica o autoritarismo e a violência dos professores para com os alunos e defende o papel dos pais como educadores (lembramos Rousseau e a publicação, em 1762, de *Émile*). Isabel de Bourbon-Parma viria a desposar o imperador José II, filho de Maria Teresa de Áustria.

Por outro lado, temos ainda que durante a segunda metade do século XVIII os pedagogos (Rosseau, Épinay, Genlis) inspiram as mulheres das elites a desempenhar o seu papel na educação dos filhos (Goodman, 2007). Baseando-se em discursos coevos, como o de Dubois de Fosseux, Marchand, (2007), sublinha ser reconhecido às mães o seu papel ativo na formação dos filhos, especialmente nas camadas superiores da sociedade, podendo e devendo reivindicar essa função de direção nos estudos dos filhos (ou mesmo com uma intervenção preceptiva, sendo sugerido que para isso aprendessem latim).

Neste contexto se enquadra o documento sobre a educação de Gomes Freire, planeado por sua mãe. De acordo com fólio inicial do documento, não datado, temos:

“Plano de Educasam/ para meu Filho/ Este plano he de D. Isabel Freire viúva de Ambrosio Pereira Freire de An/drade e Castro, assistente em Viena de Austria em Alemanha, para a educa/ção de seu filho Gomes Pereira Freire de Andrade e Castro./ Os dias santos, e Domingos serão impregados em assistir aos officios Divinos, em receber Ins/trusoens sobre a Religiam, e em visitar os seus parentes.”⁶

⁵ Expressando a ligação entre a dinastia Habsburgo e o catolicismo, os jesuítas desempenharam um papel importante na educação de Maria Teresa, sendo a religião, através dos jesuítas, importante no seu programa educativo (Bled, 2001); também eles asseguravam o latim e a história, essenciais na educação dos príncipes, sendo que as matemáticas surgiram na sua formação através de um preceptor laico. Sabia ainda francês (que se impunha como língua internacional), italiano e espanhol (mas sem falar checo ou húngaro, línguas faladas no domínio territorial da sua monarquia), não se impondo ainda, em inícios do século XVIII, a aprendizagem do inglês na aprendizagem de príncipes e princesas da família imperial.

⁶ Biblioteca Pública de Évora, Códice CIX/1-10, nº 38, fl. 1.



Sociedade, Patrimônio e Religião: Cultura e História nas mudanças sociais.

O documento apresenta depois uma Tabela com a distribuição das aulas pelos dias da semana, cujo conteúdo a seguir se explica:

Tabela 1- Plano de Estudos

Horário	Segundas, Quartas e Sextas-feiras	Terças, Quintas-feiras e Sábados
6h30-8h00	Levanta-se, reza, almoça; e ouvirá missa (regra para todos os dias da semana)	Levanta-se, reza, almoça; e ouvirá missa
8h00-9h00	Lição de Filosofia (2 anos; nos 3 seguintes passaria a Direito)	Lição de Filosofia
9h00-10h00	Escreverá e traduzirá na Língua Portuguesa	Escrever, e traduzir na Língua portuguesa
10h00 – 12h00	Irá a picaria e montará a cavalo	10h00/11h00: Lição de Matemática e sucessivamente de Física Experimental
		11h00/12h00: Lição de Debuxo nos primeiros anos, e nos últimos estudar Arquitetura Civil e Militar
12h00 – 13h00	Repetirá em presença do instrutor a Filosofia e a Matemática nos primeiros 2 anos; nos 3 seguintes aprenderá no primeiro o inglês, no segundo o italiano e no terceiro o espanhol	Repetição da Filosofia e Matemática
13h00-15h00	Jantar e terá um pouco de recreação	Jantar e terá um pouco de recreação
15h00-16h00	O seu instrutor lhe explicará as diferentes partes da História, e Geografia	Lição de jogar o Florete
16h00-17h00	Segunda lição de Filosofia pelo seu Professor ou Mestre	Repetição de Filosofia nos primeiros anos, nos últimos de Direito
17h00-18h00	Lição de Dança	Lição de Língua Portuguesa
18h00-19h00	-	O seu governador, ou instrutor, lhe aplicará as diferentes partes da História, e Geografia
19h00-20h00	-	Leitura útil e deleitosa: no verão o passeio; quanto ao mais, como se disse acima.

De acordo com a Tabela 1, salientamos:

- a preocupação pelo intercalar das matérias, alternando os dias da semana;



Sociedade, Patrimônio e Religião: Cultura e História nas mudanças sociais.

- a sensibilidade da mentora do Plano para a conjuntura europeia em termos de Racionalismo e Iluminismo: note-se a presença da Matemática, mas também da Física Experimental e da Arquitetura Civil e Militar;
- a importância dos momentos de recreação dentro do conjunto da formação;
- o tempo dedicado ao exercício físico, em disciplinas como o Florete ou a equitação (montar e picar o cavalo);
- a preocupação constante da proponente em o filho não esquecer a língua materna, tanto na leitura, como na escrita, como ainda na tradução;
- mantendo essa ligação a Portugal, a visão da mãe procurava integrar o filho, através da aprendizagem das línguas – espanhol, italiano e inglês – na sociedade europeia da época, apetrechando-o para ler e falar noutras línguas e possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento (cultura escrita) que circulava na altura;
- a preocupação da integração do jovem na Corte austríaca, nomeadamente através da aprendizagem da dança;
- a importância dada ao Debuxo (desenho), propiciando a sensibilidade para a cultura artística, apetrechando-o para as questões da arquitetura civil e militar;
- a presença de disciplinas que podemos considerar mais clássicas, como a Geografia e a História, com uma forte presença da Filosofia.

No que se refere à aprendizagem da dança, recordemos que, na corte vienense, estão já em uso as danças de salão, que virão a consolidar-se nas cortes europeias sobretudo no século XIX.

Para assegurar esta formação, o documento enuncia ainda o pagamento dos mestres, que são divididos entre os dois primeiros anos e os anos seguintes, sendo ainda calculado o total da despesa mensal, bem como a anual, que acrescentava outras despesas além do ensino:

Tabela 2 Custo da formação nos 2anos iniciais (em florins e xelins)

Professor	Custo mensal
Professor de Filosofia	16 fl.56 x
Mestre de Matemática	12 fl.42 x
Mestre de Dança	12 fl.42 x



Mestre do Debuxo	12 fl.42 x
Mestre do Florete	18 fl.28 x
Por aprender a montar a cavalo	16 fl.56 x
TOTAL	80 fl.12x.

Há uma distinção entre o professor e o mestre, sendo o pagamento ao mestre de florete o mais significativo, seguindo-se a Matemática e a equitação, e depois a Filosofia.

A despesa anual ascendia a 965 florins e 12 xelins, a que se acrescentava a despesa anual do governador (300 florins), do vestuário do jovem (200 florins) e 50 florins diretamente para o jovem, descrito como sendo para “as suas galantarias”. Assim, a despesa total anual ascendia a 1516 florins.

Tabela 2. Custo mensal da formação nos últimos 3 anos (em florins e xelins)

Professor	Custo mensal
Professor de Direito	25 fl.24 x
Mestre de Matemática	12 fl.42 x
Mestre das diversas línguas	12 fl.42 x
Mestre de Florete	8 fl.28 x
Por aprender a montar a cavalo	16 fl.56 x
TOTAL	80 fl.12x.

Nesta fase, os custos anuais da formação ascendiam a 914 florins e 24 xelins, a que se acrescentava a despesa anual do governador (300 florins), do vestuário do jovem (200 florins) e 50 florins diretamente para o jovem, descrito como sendo para “as suas galantarias”. Assim, a despesa total anual ascendia a 1465 florins e 12 xelins.

Os custos mais significativos radicam no ensino do Direito, a que se seguia a equitação; note-se a quebra nos custos do mestre de florete, menos de metade que na fase anterior, dado que já teria certamente adquirido alguns conhecimentos.



Será esta formação plural que lhe permite, já em Portugal, a escrita da obra *Ensaio Sobre o Methodo de Organisar em Portugal o Exercito relativo á População, Agricultura, e Defeza do Paiz*⁷.

Reflexões finais

Um dos aspetos mais interessantes para a reforma do ensino para os primeiros anos, quando falamos de reformas que implicam o Estado, tem a ver com o surgir de manuais escolares. Tem-se trabalhado, neste domínio (Madl, 2017), sobre a ligação entre estes manuais e a afirmação da relação entre o Iluminismo e a afirmação das nações europeias, e particularmente relevante na monarquia dos Habsburgos, acelerada pelas reformas do despotismo iluminado no final do século XVIII. Surge uma produção escrita muito significativa sobre educação (tratados, memórias), e o reconhecimento do seu carácter público e acessível a todos, separada da religião.

Nesta parte do texto, e embora o *Plano de Educação* apresentado tenha sido concebido para a educação de um jovem em Viena de Áustria, não podemos deixar de sublinhar a realidade portuguesa, e o papel de Luís António Verney com a sua obra *O Verdadeiro Método de Estudar* para o ensino em Portugal⁸. Igualmente importantes são as obras Martinho de Mendonça⁹, que escreveu em 1734 a obra *Apontamentos para a educação de hum menino nobre* na qual discorre sobre aquela que deveria ser, em seu entender, a formação dada à nobreza. Aí se referem as letras maternas, leitura e escrita, os clássicos gregos e romanos, a Aritmética, a Geografia, a Arquitetura, mas também o exercício da espada, a arte de andar a cavalo e “a dança, que além de dar vigor ao corpo, lhe comunica bom ar, e graça, está hoje entre as nações da Europa como divertimento, que faz parte da Civilidade, e se reputa grosseiro quem a ignora” (p. 324).

Também Ribeiro Sanches¹⁰ na obra *Cartas sobre a educação da mocidade*, de 1760, se pronuncia sobre as principais atividades educativas que devem ser seguidas pelos jovens, apresentando um plano de estudos que, em parte, coincide com o proposto por D. Isabel Freire.

⁷ Gomes Freire de Andrade, *Ensaio Sobre o Methodo de Organisar em Portugal o Exercito relativo á População, Agricultura, e Defeza do Paiz*, Por Gomes Freire de Andrade, Marechal de Campo, Lisboa, Na Nova Oficina de João Rodrigues Neves, Anno de 1806.

⁸ O chamado *Frade Barbadinho* publicou em 1752 esta obra sob a forma de 16 Cartas, dedicando o Apêndice da última à educação das mulheres, algo inédito até então.

⁹ Martinho de Mendonça de Pina e de Proença (Guarda, 1693-1743)

¹⁰ António Nunes Ribeiro Sanches (Penamacor, 1699 – Paris, 1783)



Esta nova visão sobre o ensino, impregnada dos ideais iluministas, viu-se também ela concretizada na reforma pombalina dos estudos de 1772, que abrange não só o ensino superior como a criação de escolas elementares por todo o território, bem como, logo em 1761 e após a expulsão dos Jesuítas, a criação do Colégio dos Nobres. Este colégio, um estabelecimento de ensino pré-universitário para jovens da alta aristocracia, apostava, entre outras áreas, no ensino da Matemática e da Física Experimental, procurando ser um exemplo em Portugal daquilo que Sebastião José de Carvalho e Melo, enquanto diplomata precisamente em Viena de Áustria, certamente observara.

Referências

Bled, J. P. (2001). *Marie-Thérèse d'Autriche*. Paris: Fayard.

Brandão, R. (1917). *1817 - A conspiração de Gomes Freire*, Porto: Renascença Portuguesa.

Braga, T. (s.d.). Gomes Freire de Andrade. *Revista de Estudos Livres*.

Brouard-Arends, I.; Plagnol-Diéval, M. E (di.s). (2016). *Femmes éducatrices au siècle des Lumières*. Presses universitaires de Rennes. Nouvelle édition [en ligne]. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. ISBN: 9782753547506. DOI: <https://doi.org/10.400/books.pur.39332> <http://books.openedition.org/pur/39332>.

Caetano, C. (2020). O Monumento a Gomes Freire de Andrade em S. Julião da Barra. In *Arte, Cultura e Património do Romantismo: Actas do 2º Colóquio "Saudade Perpétua"*, 30 – 81. ISBN: 978-989-8434-46-3.

Campos, Maria Alexandra Canaveira de (2008). *Tratados de dança em Portugal no século XVIII – o lugar da dança na sociedade da época moderna*. Dissertação de Mestrado em História Moderna. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Cavalheiro, A. R. (1928). *Gomes Freire, mau português e mau soldado: a Campanha do Roussillon, a Guerra de las naranjas, os motins de Campo de Ourique*. Lisboa: s.n.

Costa, F. M. da. (2017). *Gomes Freire de Andrade, O Mártir do Mito: Maçon Cristão Trinitário, Escocês Rectificado, Martinista e Templário*. Instituto de Estudos Maçónicos e Supremo Concelho do REAA para Portugal e sua Jurisdição, Lisboa.

Discailles, E. (1872). *Les Pays-Bas sous le règne de Marie-Thérèse (1740-1780)*. Bruxelas: Muquardt.



Ducreux, M-E., (2000). *Nation, État, éducation. L'enseignement de l'histoire en Europe centrale et orientale*. In Ducreux, M-E., (dir.). *Histoire et Nation en Europe centrale et orientale XIXe -XXe siècles*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique - Histoire de l'éducation. 86, 5–36.

Ferrão, A. (1917). Gomes Freire na Rússia: cartas inéditas de Gomes Freire de Andrade e outros documentos autógrafos acerca desse ilustre português quando combateu no exército russo, precedidos dum estudo sobre a política externa de Catarina II. Coimbra: Imprensa da Universidade.

Freyermuth, S. (2012). Isabelle de Bourbon-Parme et la rhétorique du désir. *Femmes des Lumières et de l'Ombre. Un premier féminisme (1774-1830)*, Nice: Editions Vaillant, 81-91.
Goodman, D. (2007). Le rôle des mères dans l'éducation des pensionnaires au XVIIIème siècle, In *Femmes éducatrices au siècle des Lumières*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. ISBN: 9782753547506. DOI: <https://doi.org/10.400/books.pur.39349>
<https://books.openedition.org/pur/39349>.

Hazard, P. (1995). (1ª ed. 1963). *La pensée européenne au XVIIIe siècle. De Montesquieu à Lessing*. Paris, Hachette.

Latino Coelho, J. M. (1874-1891). *História política e militar de Portugal desde os fins do XVIII século até 1814*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Lima, Coronel H. C. F. (1919). *Gomes Freire de Andrade – Notas Bibliográficas e Iconográficas – Publicadas em Comemoração do 1.º Centenário da morte deste ilustre General (1817-1917)*. Coimbra: Imprensa da Universidade (Separata).

Liris, E. (2007). Le droit à l'instruction: prises de paroles et projets pédagogiques des femmes (1789-1799). In *Femmes éducatrices au siècle des Lumières*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. ISBN: 9782753547506. DOI: <https://doi.org/10.400/books.pur.39349>
<https://books.openedition.org/pur/39349>.

Lopes, A. (2003). *Gomes Freire de Andrade – Um Retrato do Homem e da sua Época*. Lisboa: Edição Grémio Lusitano.

Luz Soriano. (1866-1890). *História da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal compreendendo a história diplomática militar e política d'este reino desde 1777 até 1834*. Lisboa: Imprensa Nacional, tomos I e III.

Madl, C. (2017). Langue et édition scolaire en Bohême au temps de la reforme de Marie-Thérèse. Retour sur une grande question des petits livres. In Madl, C; Monok, I. (eds.). *Ex Oriente Amicitia. Mélanges offerts à Frédéric Barbier à l'occasion de son 65e anniversaire*. Budapest: Magyar Tudományos Akadémia Könyvtar és Információs Központ, 235-265. ISBN: 978-963-7451-31-7. DOI: 10.14755/BARBIER.2017.

Marchand, P. (2007). La part maternelle dans l'éducation des garçons au XVIIIe siècle. In *Femmes éducatrices au siècle des Lumières*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. ISBN:



9782753547506.

DOI:

<https://doi.org/10.400/books.pur.39349>

<https://books.openedition.org/pur/39349>.

Ovídio, Luís Sertório. (2019). Delectus, Gomes Pereira Freire de Andrade e Castro: os primeiros 23 anos em Viena de Áustria. *Revista Militar*. Número temático, nº 2605/2606, 223-231. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigopdf/1408>.

Pinto, A. F. de Sousa. (1850). Gomes Freire de Andrade. *Revista Militar*. Lisboa: Imprensa Nacional, N.º 4.

Proença, Martinho de Mendonça de Pina e (1734). Apontamentos para a educação de hum menino nobre. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, em https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/viewer/92755/download?file=sa-2184-p_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf&type=pdf&navigator=1.

Ribeiro Sanches, António Nunes (19--), Cartas sobre a educação da mocidade – 1760. Porto: Editorial Domingos Barreira, Coleção Portugal/Joaquim Ferreira, nº25, em https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/viewer/93089/download?file=sc-16289-p_0000_capa-239_t24-C-R0072.pdf&type=pdf&navigator=1.

Sardinha, António. (1959). Gomes Freire (Revisão dum Processo). In *Ao Princípio era o Verbo*. Lisboa: Editorial Restauração, (2ª ed.), 59-9

